

Sugestão de estudantes deve ser acatada

A pressão de um grupo de estudantes universitários pode fazer modificações no Orçamento 2000, que tramita no Congresso Nacional. Depois de uma manifestação que reuniu 1.200 estudantes na Esplanada dos Ministérios, os deputados aprovaram na Comissão de Educação emenda destinando R\$ 20 milhões do Orçamento para a manutenção do Programa Especial de Treinamento (PET), que seria extinto em dezembro deste ano pelo Ministério da Educação. A emenda está sendo avaliada agora pelo relator do Orçamento, Carlos Melles (PFL-MG), e tem chances de ser aprovada em plenário.

O autor da emenda, Agnelo Queiroz (PCdoB-DF), acredita que a manifestação dos estudantes teve papel fundamental na aprovação da emenda na comissão. "A mobilização repercutiu na cidade e depois dela o MEC passou a ouvir os

estudantes, o que não fazia antes", explicou. Para ele, a emenda tem chances de ser acatada pelo relator do Orçamento e depois aprovada em plenário, mesmo com a pressão do Executivo, que era contra a medida. "O Governo pode tentar minar o emenda, mas vai ter uma repercussão muito negativa já que toda a comissão de Educação se levantaria contra a posição do Governo", acredita.

O dinheiro previsto na emenda seria destinado a manter a bolsa dos 3.500 alunos dos 314 grupos do PET em 59 universidades brasileiras, e a ampliar o programa a mais 1.500 estudantes. Além disso, a intenção é recuperar benefícios que foram cortados a partir de 1996 pelo Ministério, como a taxa acadêmica (taxa anual no valor de 12 bolsas de R\$ 241 destinada à manutenção do programa), a bolsa de mestrado oferecida aos alunos que terminaram o curso de graduação e a bolsa para contratação de um professor visitante.

nam o curso de graduação e a bolsa para contratação de um professor visitante.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do MEC que coordena a área de pesquisa universitária, tinha avisado que extinguiria o PET por considerá-lo "elitista e caro", como explicou o diretor do órgão, Abílio Baeta, na audiência pública na comissão de Educação que o convidou para explicar as razões da extinção do programa.

As justificativas não convenceram os parlamentares que, além de aprovar a emenda, criaram uma comissão de cinco deputados para avaliar as vantagens e desvantagens do PET, em funcionamento há 20 anos, e o programa que o Governo pretende implantar em seu lugar. O PET prepara alunos da graduação para a realização de pesquisas, além de integrar o aluno

nas atividades da universidade, como monitoria e extensão. "O PET é um programa bem sucedido, as próprias avaliações da Capes comprovaram isso. Dos alunos que passam pelo programa, 87% entram no mestrado sem dificuldade", defende a aluna de Economia da Universidade de Brasília, Betina Fresneda, 19 anos.

A emenda que pretende manter o PET é uma das cinco a que a comissão de Educação tem direito de apresentar ao Orçamento. As outras prevêem a construção de quadras de esporte e de centros culturais no País, destinam recursos para os hospitais universitários e melhoria das universidades públicas e para a preservação e conservação do Patrimônio Histórico.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA